



Boletim nº 16/2018

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2017/2018  
"Resistir e Democratizar"

São Carlos, SP, 14 de maio de 2018



## **SOBRE A TRUCULENTA DESOCUPAÇÃO DA REITORIA**

A direção colegiada do Sindicato dos Trabalhadores **Técnico-Administrativos** da UFSCar, vem repudiar a ação truculenta da Reitoria da UFSCar ao solicitar a reintegração de posse do prédio da Reitoria, ocupado pelos alunos na última quarta-feira, dia 09/05/2018, como forma de protestar e sensibilizar a Reitoria para negociação quanto ao aumento de 122% nas refeições do Restaurante Universitário.

Sabemos que o aumento abusivo no preço da alimentação causará um grande impacto nas condições de permanência na universidade para uma parcela significativa dos alunos. Enquanto muitos desafios se impõem às Ações Afirmativas que visam à permanência dos alunos, dada a fragilidade social que aumenta no país, parece que a solução encontrada pela Reitoria é provocar a evasão desses alunos, ao invés de buscar uma saída menos danosa socialmente. Quem escolhe o aumento dos preços das refeições do R.U., escolhe também suas consequências, tal qual a evasão que ela provocará. De onde, não se pode duvidar que em breve serão as bolsas de caráter social que serão atacadas. Afinal, parece que quem tem que pagar a conta são os alunos que acessaram a Universidade através das Ações Afirmativas e que emperram o avanço da universidade.

Se não é assim, como explicar tamanha truculência na saída à força desses alunos da ocupação. Ocupação legítima e respaldada pela Constituição e pela história de lutas de uma universidade combativa, que sempre pautou pela democracia e contra ações ditatoriais. Insistimos que se trata de uma ação truculenta, pois a decisão de desocupar pacificamente o prédio foi tomada pelos alunos frente a clara e reiterada ameaça de uso de violência, caso eles não o fizessem. Clara ao ponto dos responsáveis pela reintegração declararem que a Polícia Militar seria chamada para realizar a desocupação e que, uma vez que isso fosse feito, nenhum dos presentes teria controle sobre a ação dos policiais. Mais do que uma ameaça, os estudantes receberam a promessa de violência caso não desocupassem imediatamente.

Sobre a presença da Polícia Militar no Campus São Carlos, que já está se sentido muito à vontade dentro dele, podemos avaliar que, se sua presença constante não foi contestada até o momento pela Reitoria, conta com o consentimento desta. E, assim como o foi na desocupação, a Administração tem encontrado nas Polícias a forma de "diálogo" que entendem ser apropriada para a Universidade; bem diferente do que prometeu a Reitora em Campanha: uma gestão Democrática e pautada pelo diálogo.



Boletim nº 16/2018

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2017/2018  
"Resistir e Democratizar"

São Carlos, SP, 14 de maio de 2018



Em suas notas à comunidade, em relação à ocupação dos alunos, a Administração afirmou que estaria tomando providências para a restauração dos direitos e das decisões democráticas. Nós perguntamos: É pela força e pela perseguição política aos alunos que a reitoria deve fazer isso? Numa universidade que elegeu essa reitoria de forma democrática e perante a qual, a mesma, assumiu o compromisso de atender aos interesses da comunidade para a manutenção do que ela representa, uma instituição que se pautar no livre pensamento, na ciência em prol da sociedade, no ensino, pesquisa e extensão para a elevação dessa mesma sociedade e do futuro da nação. Usar da força e da coerção é mesmo uma forma democrática, transparente e aceitável?

Em documentos, falas e informes consta que a Universidade Federal de São Carlos solicitou a reintegração de posse. Se assim é, queremos entender que instância deliberativa da UFSCar assim decidiu. Ainda, na intimação para a reintegração são citados sete alunos como líderes de um grupo de alunos. Quando uma administração elege nomes e posições em um documento dessa natureza, criminalizando a seu bel prazer estudantes da instituição, se torna  **muito problemática e frágil a segurança de qualquer aluno ou aluna dessa universidade pelas ações daqueles de quem deveriam receber proteção**. Portanto, não vemos como a UFSCar tenha algo a ver com essa ação policial, já que não foi consultada para tal. Nem como a administração poderia tê-lo feito, transgredindo toda forma democrática das quais se supõe que essa universidade deveria se revestir e pelas quais alguns ingenuamente lhes confiaram seus votos, acreditando em suas promessas de campanha.

Se não bastasse tudo isso, há ainda a forma vergonhosa e mentirosa que a administração agiu, usando novamente da boa fé das pessoas: Na manhã do dia 11/05, o Pró-Reitor de Assuntos Comunitários foi até à ocupação dizendo que a Gestão se dispunha a montar uma mesa de negociações com os ocupantes e mais tarde cancelou a reunião, com a promessa de que seria realizada na semana seguinte. Não muito depois ocorreu a chegada dos Oficiais de Justiça com o Mandato de Reintegração de Posse que só não ocorreu de forma violenta e vexatória porque alguns docentes, alunos e técnico-administrativos se interpuseram buscando garantir a integridade física, moral e civil desses alunos.

Aparentemente, a "Gestão" não contava com a mobilização rápida e eficiente de apoiadores, uma vez que optou pela ação policial em no fim da tarde de uma sexta-feira, véspera de feriado de Dia das Mães e, claro, com relativa despreocupação por parte dos alunos da ocupação a quem tinha



Boletim nº 16/2018

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2017/2018  
"Resistir e Democratizar"

São Carlos, SP, 14 de maio de 2018



tido prometido uma reunião de negociação na semana que viria. Porém, contava com muitos asseclas, guardiões sempre a postos para a defesa do feudo da Reitora. Esses mesmos que se tornaram traidores de nossa categoria, que em troca de postos na administração tem realizado diversas atrocidades na universidade, como trancamento dos portões, anotação de placas de veículos em cima de gramados, intimidação de pessoas contrárias às ações da reitoria através de filmagens e fotos, votação em Conselhos de forma casada com a administração sem se pautar nos interesses da nossa categoria, conivência com a forma desumana a que os terceirizados têm sido tratados pelas empresas contratantes e o fechamento da moradia para qualquer pessoa que queira lá entrar e que não seja morador, devidamente identificado, ou parentes dos mesmos. Ações muito democrática, no espírito desta Gestão.

Dentre esses asseclas ainda contamos com uma célebre figura que, no local e no momento da desocupação, vestida à caráter, anotava e repassava os nomes dos alunos que estavam na ocupação para a imprensa e para a Polícia Federal. Trata-se de uma figura que esteve envolvida no roubo de nossas faixas e que, numa atitude grotesca e sem nenhum procedimento ético e democrático, aliou-se à Reitoria e não foi punida até o momento enquanto membro do Conselho Universitário, recebendo a defesa da Reitora em Pleno ConsUni e sendo designada por ela para várias outras comissões, sem passar por votação.

**Parabenizamos os alunos, que numa atitude de extrema coragem e virtuosidade saíram de cabeças erguidas da ocupação, falando palavras de ordem, retirando seus pertences, mostrando que nada fizeram no local, pois não o trataram como um campo de guerra, e sim como um campo de negociação.** Saíram com o vigor e entusiasmo que são próprios da juventude e daqueles que estão do lado certo da história. Saíram vitoriosos porque sabem que a luta não terminou, porque são pessoas com uma maturidade muito maior do que a administração, pois sabem que há formas diferentes de se tratar as questões que são apresentadas no momento para a universidade. Saíram com esperança, pois ela faz parte de espíritos combativos e desejosos de um mundo melhor e mais justo. E esperamos que tenham a certeza de que há ainda muitos TA's, docentes e alunos dessa universidade que se juntarão a eles em defesa da autonomia da universidade.

Afirmamos que uma administração que age dessa forma não pode continuar a ter eco numa universidade que se propõe à defesa do direito ao pensamento crítico, à liberdade de expressão e de manifestação.



Boletim nº 16/2018

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2017/2018  
"Resistir e Democratizar"

São Carlos, SP, 14 de maio de 2018



Convidamos todas/os a participarem da **Assembleia Comunitária marcada pelos alunos** (terça-feira) dia 15/05, às 17:30 no Restaurante Universitário, para tratar das várias pautas aqui apresentadas e que não devem se manter no caráter da denúncia, mas serem tratadas como ações a serem iniciadas. Chamamos todos e todas à lutar pela manutenção da autonomia universitária, pela transparência e democracia na administração, pela permanência estudantil, contra o aumento do R.U., contra a presença da Polícia Militar no Campus, contra o fechamento da moradia, contra a perseguição política de técnico-administrativos, docentes e alunos.

**FASCISTAS NÃO PASSARÃO!**